Panorama das desigualdades de raça/cor no Rio Grande do Sul

Departamento de Economia e Estatística | **DEE-SPGG**





Objetivo, escopo e fontes de dados

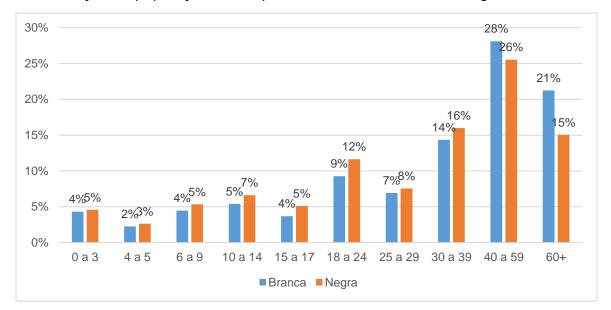
- ✓ Levantar dados sobre desigualdade de raça/ cor
- ✓ Dados referentes à população, educação, saúde, trabalho e renda, representação política, violência e pobreza
- ✓ Informações provindas de diferentes fontes, como Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua - PNADC, Censo Escolar e Censo do Ensino Superior, Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), Pesquisa Nacional da Saúde (PNS), SIVEP/GRIPE, DataSus, Departamento Penitenciário Nacional, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e Cadastro Único



População

População

Distribuição da população do RS por faixa etária – Brancos e negros – 2019



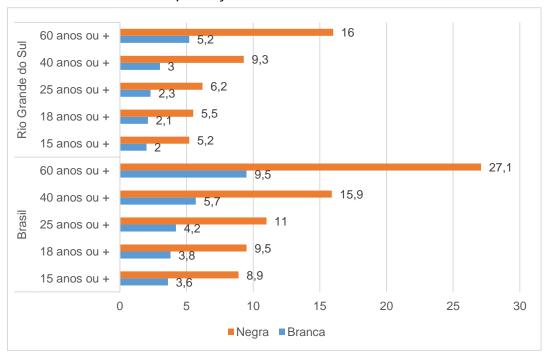
Fonte: PNAD Contínua Anual (IBGE, 2021b)

- Em 2019, o RS possuía 11.359 milhões de habitantes, 79% dos quais eram brancos, 14,3% pardos e 6,2% pretos
- Entre os brancos, 21% tinham + de 60 anos. Já entre os negros, apenas 15% estavam acima dessa idade



Escolaridade

Taxa de analfabetismo por raça/cor no RS e no Brasil – 2019



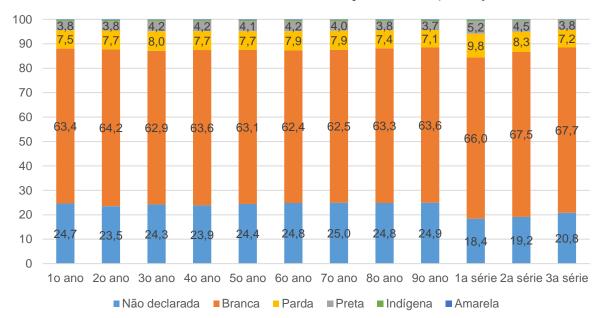
Fonte: PNAD Contínua Trimestral (IBGE, 2021f)

- Analfabetismo é maior no total do Brasil do que no RS
- Superior nas faixas etárias mais elevadas
- 2x maior entre os negros, atingindo o triplo em alguns casos

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) (IBGE, 2020)

Educação básica

Percentual de alunos matriculados na Educação Básica por raça/cor no RS – 2020

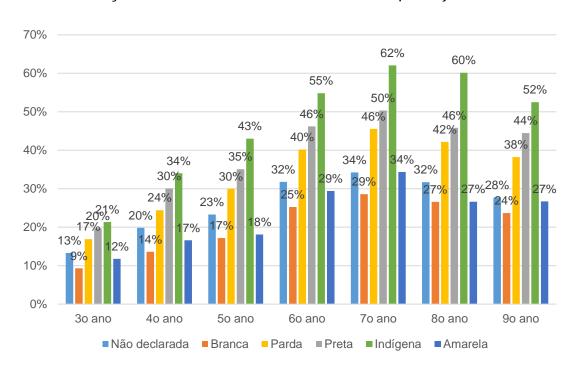


Fonte: Censo Escolar (INEP, 2020)

No RS, na população com até 17 anos do RS havia 77% de brancos e 23% de negros (PNAD, 2019). Excluindo-se os não declarados, tem-se **84**% de matrículas de brancos, **10**% de pardos e **5**% de pretos. A participação de negros é menor entre os matriculados do que na população gaúcha.

- Entre 18,4% e 23,5% dos matriculados Parte importante dos matriculado não tinha raça/cor declarada.
- No EF, os brancos oscilavam entre 62,4% e 64,2% dos matriculados e, no EM, entre 66% a 67,7%.
- Os pardos variavam de 7,1% a 8,0% (EF) e de 9,8 a 7,2% (EM)
- Os pretos de 3,7% a 4,2% e de 5,2% a 3,8%.
- Os brancos aumentam sua participação na 3ª série do EM, ao passo que os negros diminuem – ressaltando a desigualdade.

Taxa de distorção idade-série do 3º ao 9º ano do EF por raça/cor no RS – 2020

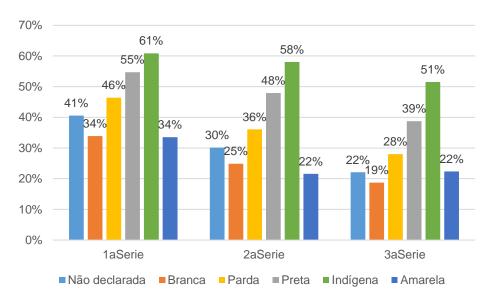


Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do Censo Escolar (INEP, 2020)

- Do 6º ano em diante, mais da 1/2 dos indígenas encontra-se em distorção
- Os pretos possuem + de 45% de seus alunos em distorção em quase todos os anos (exceto 3ª. série)
- Pardos ficam acima dos 36%, exceto no último ano do EM
- No caso dos brancos, a distorção é sempre < de 30% com exceção da 1ª série do EM



Taxa de distorção idade-série no EM por raça/cor no RS – 2020

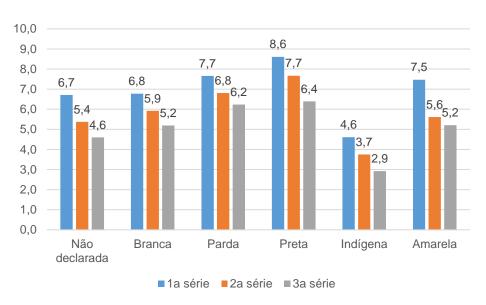


Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do Censo Escolar (INEP, 2020)

- O último ano do EM é aquele no qual há menor % de pretos e pardos (maior abandono e evasão desses alunos) e maior % de brancos
- A diferença em distorção de idadesérie entre brancos e
- indígenas varia de 80% a mais a quase 3x mais
- pretos varia de 60% a mais de pretos até mais do que o dobro
- ❖ pardos, de 40% a 80% a mais



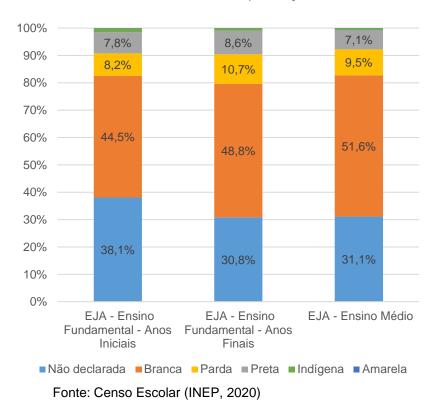
Taxa de abandono no EM por raça/cor no Rio Grande do Sul – 2020



Fonte: Censo Escolar (INEP, 2020)

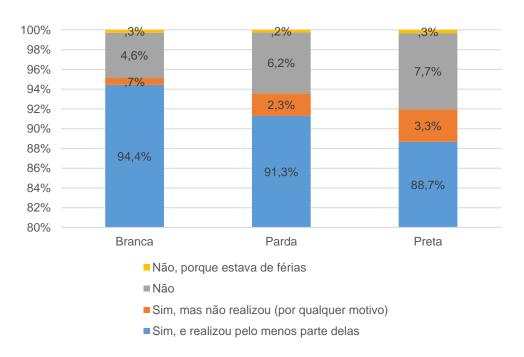
- 1ª série: 8,6% dos pretos abandonaram, 7,7% dos pardos e 6,8% dos brancos
- 2ª série: 7,7% dos pretos abandonaram, 6,8% dos pardos e 5,9% dos brancos
- ❖ 3ª série: 6,4%, 6,2% e 5,2%
- No abandono, os indígenas não apresentam as mais altas taxas, essas pertenciam aos pretos e pardos

Percentual de matrículas no EJA por raça/cor no Rio Grande do Sul – 2020



- ❖ No RS, havia 79% de brancos, 14,4% de pardos e 6,2% de pretos (PNAD, 2019).
- Excluindo-se os não declarados, chega-se a uma média de 72% de brancos, 14% de pardos e 12% de pretos, isto é, há sobrerrepresentação de pretos.
- Diferentemente do que acontece no caso das matrículas, temos % maior de pretos matriculados no EJA do que na população gaúcha.
- Em 2020, 1.077 instituições ofertavam cursos de EJA no RS. Em 2019, elas eram 1.159, em 2018,
 1.165. Isto é, a cada ano torna-se um pouco mais difícil para essas pessoas, excluídas do processo educacional, encontrarem instituições que permitam que concluam a educação básica.

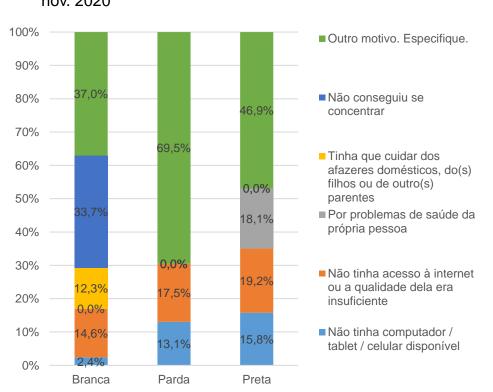
Percentual de alunos que **teve atividades escolares disponibilizadas para realizar em casa na semana anterior** por raça no RS – nov. 2020



- Maior % entre pretos e pardos não receberam atividades escolares (7,7% e 6,2%, respectivamente) em relação aos brancos (4,6%)
- Maior % de pretos e pardos receberam as tarefas mas não as realizaram (3,3% e 2,3%) do que entre os brancos (0,7%)

Fonte: PNAD Covid 2019 (IBGE, 2021)

Percentual de alunos segundo os motivos pelos quais não realizou as atividades escolares na semana anterior em casa por raça no RS – nov. 2020



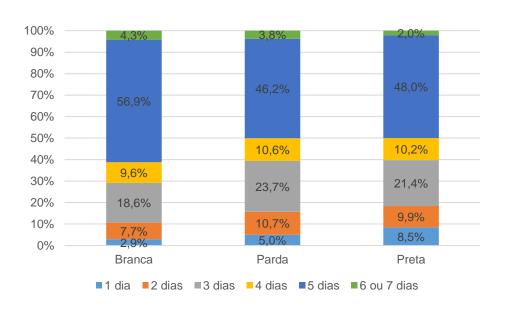
- ❖ A falta de equipamento é bem mais significativa entre pretos e pardos (15,8% e 13,1%) do que entre os brandos (2,4%)
- ❖ Internet parece ser um problema mais proporcionalmente significativo entre todas as categorias (resposta enquadra a completa falta de internet ou a insuficiência desta)
- ❖ Problemas de saúde são uma questão importante para os pretos (18,1%), mas não chegaram a figurar como problema entre os demais alunos.
- ❖ A dificuldade de se concentrar foi para os brancos a resposta mais frequente. Talvez se negros tivessem equipamentos para realizar as tarefas, também viessem a mencionar esse tipo de dificuldade.

Panorama das desigualdades de raça/cor no Rio Grande do Sul| DEE-SPGG



Fonte: PNAD Covid 2019 (IBGE, 2021)

Percentual de alunos por **número de dias dedicados às atividades escolares na semana** anterior por raça no RS – nov. 2020

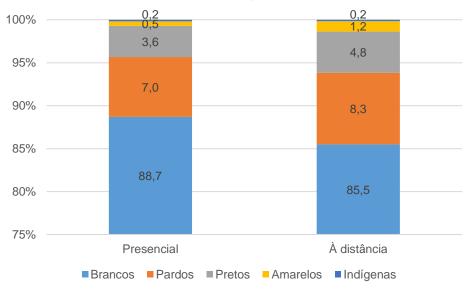


- Entre os brancos, dedicaram-se às atividades escolares 5 dias ou + na última semana mais de 60%. Entre pretos e pardos chegam a 50%.
- ❖ Entre os brancos é inferior a proporção de alunos que dedicaram somente 1 ou 2 dias (10,6%) em relação aos pardos (15,7%) e aos pretos (18,4%).

Fonte: PNAD Covid 2019 (IBGE, 2021)



Percentual de Concluintes, por Raça/ Cor, no Ensino Superior Presencial e à Distância do RS - 2019



Fonte: Censo do Ensino Superior (INEP, 2021b).

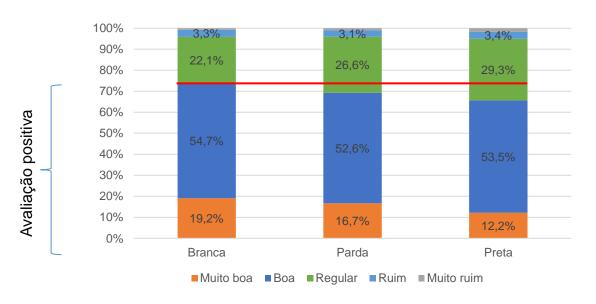
- ❖ Há maior percentual de brancos se graduando no presencial, 88,7%, frente a 85,5% nos cursos à distância
- No caso dos negros, há mais participação deles na conclusão do ensino à distância (4,8 e 8,3%) do que na do presencial (3,6% e 7%).



Saúde

Saúde - geral

Avaliação do estado de saúde em geral por raça no RS – 2019

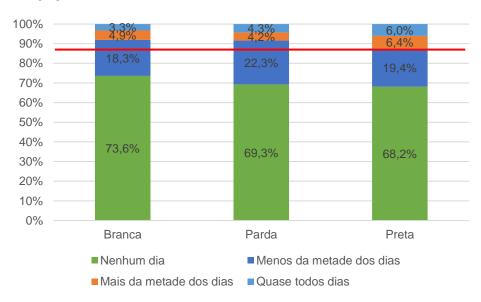


Os brancos costumam avaliar melhor o seu estado de saúde: 19,2% classificavam como muito boa, contra 16,7% dos pardos e 12,2% dos pretos.

Fonte: PNS 2019 (IBGE, 2021)

Saúde - mental

Frequência com que se sentiu **deprimido**(a), "pra baixo" ou sem perspectiva nas duas semanas anteriores por raça no Rio Grande do Sul – 2019

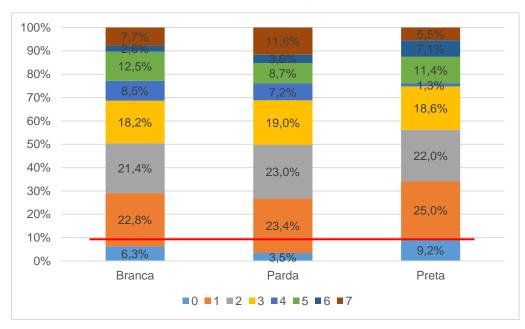


Fonte: PNS 2019 (IBGE, 2021)

- 12,4% dos pretos reporta sensação de depressão e de falta de perspectivas + frequentemente (quase todos os dias e + da metade dos dias), comparados aos brancos (8,2%) e pardos (8,5%)
- sentimento de fracasso, de decepcionar a família: pardos (8,4%) ficam + próximos dos pretos (9%) do que dos brancos (4,5%)
- pensamentos suicidas: pardos (7%) tem maior percentual do que brancos (4,3%) e pretos (3%)

Saúde – prática de esportes

Dias por semana de prática de algum tipo de exercício físico ou esporte nos últimos três meses por raça no RS - 2019

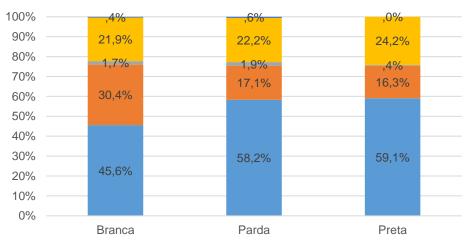


Fonte: PNS 2019 (IBGE, 2021)

Há mais sedentarismo entre os pretos (9,2% não praticamente esportes nenhum dia por semana), assim como também são os pretos que têm menos da 1/2 dos entrevistados respondendo que praticam 3 dias ou +

Saúde - acesso

Tipo de atendimento procurado em caso de doença por raça no RS – 2019



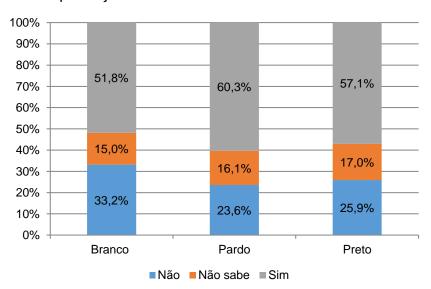
- Outro serviço
- Não Aplicável
- Farmácia
- Consultório, clínica ou ambulatório ou pronto atendimento de hospitais privados
- Unidade báscia de saúde, UPA, Ambulatório de hospital, policlínica, posto ou centro de especialidades públicos

- Brancos possuem quase o dobro do acesso aos serviços privados de saúde (30,4% versus 16,3% e 17,1% de pretos e pardos)
- Mais da metade dos pretos e pardos procuram os serviços públicos (59,1% e 58,2% versus 45,6% dos brancos)

Fonte: PNS 2019 (IBGE, 2021)

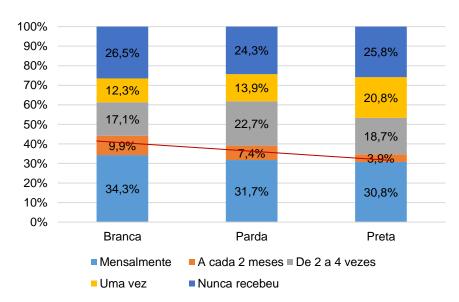
Saúde - acesso

Domicílio está cadastrado na unidade de saúde da família por raça no RS – 2019



Fonte: PNS 2019 (IBGE, 2021)

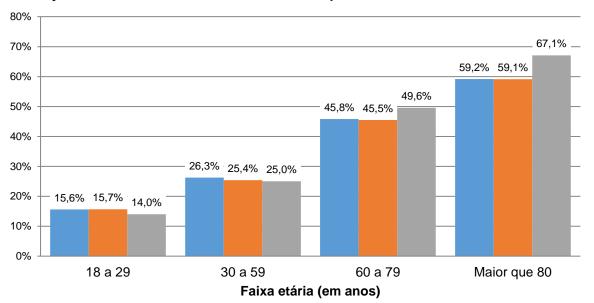
Pretos (57,1%) e pardos (60,3%) têm maior proporção de domicílios cadastrados na Unidade de Saúde da Família do que brancos (51,8%) Frequência com que o domicílio recebeu visita de Agente Comunitário ou algum membro da Equipe de Saúde da Família nos últimos 12 meses por raça no RS – 2019



Entre os que estão cadastrados, % maior de brancos e pardos receberam atendimento, sendo que a maior % de brancos é atendida com mais frequência

Saúde - pandemia

Taxa de letalidade por COVID-19 entre adultos cadastrados internados de acordo com raça/cor e faixa etária, RS — mar/2020 a jun/2021



■Parda ■Preta

- Com relação à raça/cor daqueles que vieram a óbito por COVID-19, 79,3% são brancos, 12,0% pardos e 8,8%, pretos
- O risco de óbito entre internados com COVID-19 é 8% maior para pessoas pretas com idade entre 60 e 79 anos do que para brancos nessa mesma faixa etária

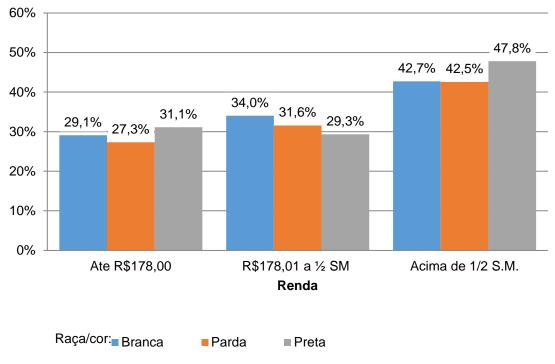
➤ Entre março de 2020 e junho de 2021, ocorreram 14.145 internações por COVID-19 no RS entre adultos do CADUNICO. Destes, 8.436 (59,6%) tiveram como desfecho a cura; 4.922 (34,8%) o óbito por COVID-19; 16 (0,1%) óbito por outras causas; e 771(5,5%) ainda estão com desfecho ignorado

Fonte: PNS 2019 (IBGE, 2021)

Raça/cor: Branca

Saúde - pandemia

Taxa de letalidade por COVID-19 entre adultos cadastrados internados de acordo com raça/cor e faixa de renda, RS — mar/2020 a jun/2021



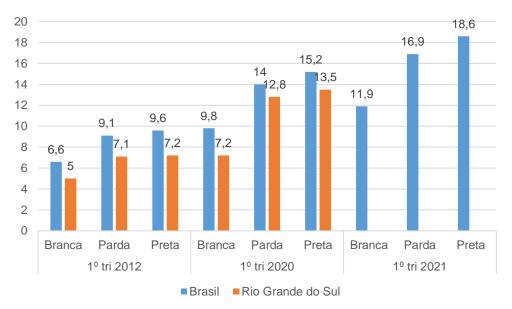
Fonte: PNS 2019 (IBGE, 2021)

- Em relação às faixas de renda, observam-se maiores taxas de óbito para pessoas pretas, tanto para o grupo com baixa renda, como para aqueles pertencentes a maior faixa de renda
- risco de óbito entre adultos internados com COVID-19 é **12% maior** para pessoas **pretas** na terceira faixa de renda comparada a pessoas de brancas nessa mesma faixa

Trabalho e renda

Trabalho e renda

Taxa de desocupação por raça/cor no Brasil e no RS - 1ºs trimestres de 2012, 2020 e 2021



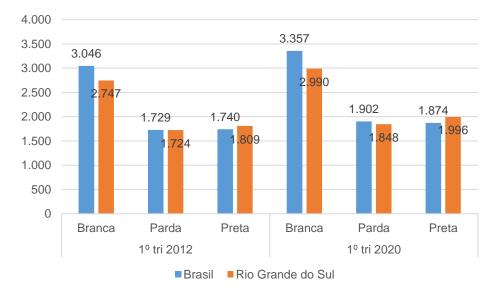
PNAD Contínua Trimestral (IBGE, 2021f).

- Observa-se taxas sempre maiores para os pretos em comparação aos brancos e pardos, assim como taxas sempre menores no RS em comparação ao Brasil
- Nacionalmente, em 2020, a taxa de desocupação entre pretos e pardos era 55% e 43% maior, respectivamente, do que a dos brancos. No Estado, as diferenças eram ainda maiores: 88% e 78% respectivamente



Trabalho e renda

Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou + de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho por raça/cor no Brasil e no RS - 1°s trimestres de 2012 e 2020



PNAD Contínua Trimestral (IBGE, 2021i).

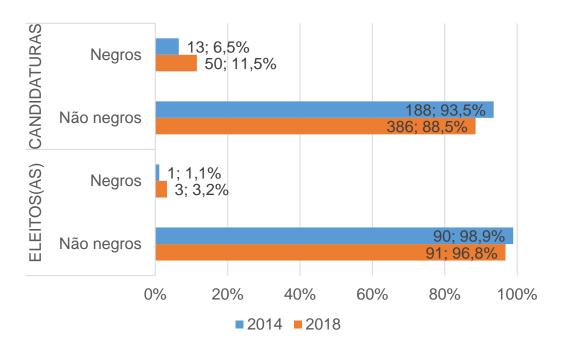
- No país, o rendimento mensal de todos os trabalhos dos negros, tanto em 2012 quanto em 2020, respondiam por 56-7% do rendimento dos brancos. No RS, a diferença era um pouco menor
- ❖ Proporcionalmente ao país, o RS paga salários médios um pouco menos discrepantes entre os grupos de raça/cor; porém, tem taxas de desocupação mais fortemente diferenciadas por raça/cor do que o país



Representação política

Eleições federais e estaduais no RS (2014 e 2018)

Eleitos e candidatos totais em 2014 e 2018 por cor/raça – Rio Grande do Sul



Tribunal Superior Eleitoral (BRASIL, 2021g)

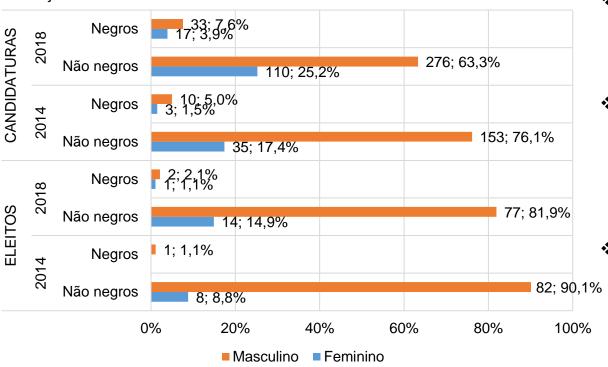
De acordo com a PNAD, 21% da população do RS era negra em 2018

t Em **2014**, de 91 eleitos, 90 eram brancos (98,9%) e um era **negro** (1,1%). Em **2018**, não houve alteração significativa no perfil dos eleitos: 91 eram brancos (96,8%) e 3 eram (3,2%). As negros candidaturas, por sua vez, apresentaram maior de negros (6,5% em 2014 e 11,5% em 2018)



Eleições federais e estaduais no RS (2014 e 2018)

Pessoas eleitas e total de candidaturas em 2014 e 2018 por gênero e cor/raça – Rio Grande do Sul



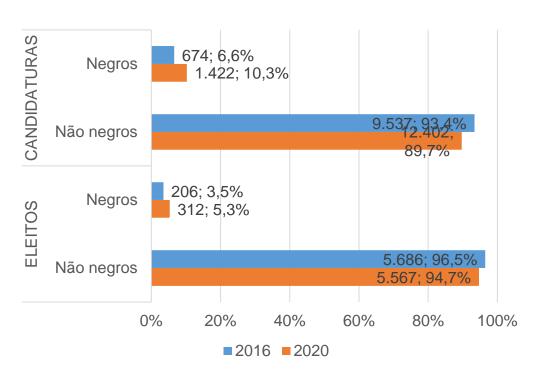
- A grande parte dos eleitos em ambas as eleições são homens brancos, representando 90,1% em 2014 e 81,9% em 2018
- A eleição de uma maior bancada feminina branca, porém, não se verifica também entre as mulheres não brancas; em ambas as eleições nenhuma mulher parda ou amarela foi eleita
 - Em 2018, apenas uma mulher preta foi eleita (para o cargo de 2º suplente do senado), representando 1,1% dos eleitos, mesma porcentagem de homens negros eleitos no mesmo ano.

Tribunal Superior Eleitoral (BRASIL, 2021g)



Eleições municipais no RS (2016 e 2020)

Eleito e candidaturas totais em 2016 e 2020 por cor/raça – RS



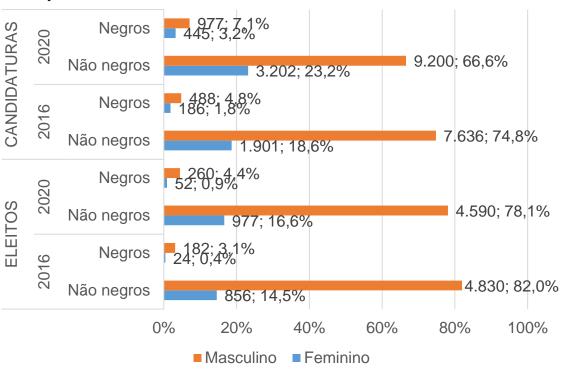
Tribunal Superior Eleitoral (BRASIL, 2021g)

De acordo com a PNAD, 21% dos habitantes do RS eram negros em 2018

- ❖ As eleições municipais repetem o cenário em que não negros são o grupo amplamente majoritário entre os eleitos. Em 2016, esses representavam 96,5% e, em 2020, 94,4%. Negros foram 3,5% em 2016 e 5,3% em 2020
- Os percentuais das candidaturas não diferem em grande medida do percentual dos eleitos

Eleições municipais no RS (2016 e 2020)

Pessoas eleitas e total de candidaturas em 2016 e 2020 por gênero e cor/raça – RS



- A maioria dos eleitos em ambos os pleitos são homens não negros, representando 82% em 2016 e 78,1% em 2020
- Ao mesmo tempo, observa-se um aumento de mulheres não negras eleitas que, em 2016, representaram 14,5% e, em 2020, 16,6%
- Mulheres negras, em ambas as eleições, não chegaram a representar nem 1% dos eleitos
- Nas candidaturas, a maior parte são, novamente, homens não negros, representando 74,8% em 2016 e 66,6% em 2020

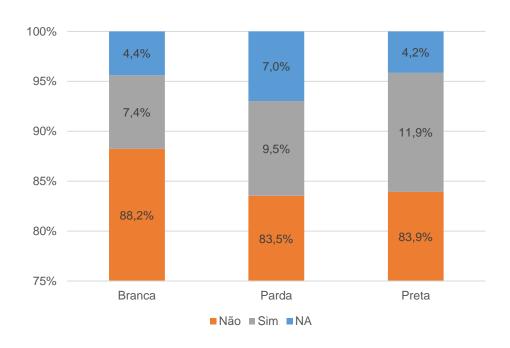
Tribunal Superior Eleitoral (BRASIL, 2021g)



Violência

Violência - verbal

Foi ofendido, humilhado ou ridicularizado na frente de outras pessoas nos últimos doze meses por raça no RS – 2019



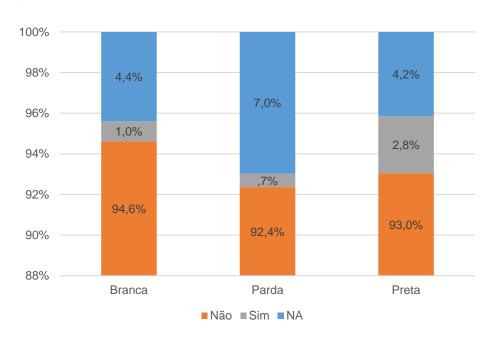
Incidência maior desse tipo de violência entre pessoas pretas. Brancos foram os que mais afirmaram não sofrer

❖ O NA é atribuído à pessoas entre 15 e 17 anos.

Fonte: PNS 2019 (IBGE, 2021)

Violência - física

Foi agredido com tapa ou bofetada nos últimos doze meses por raça no RS – 2019

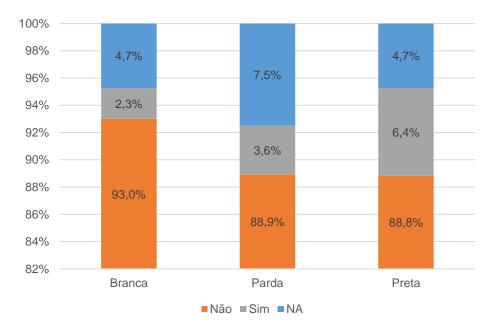


- Proporcionalmente, as pessoas pretas relatam mais frequentemente (2,8%) serem vítimas de violência física, cerca de o triplo que os brancos (1%) e os pardos (0,7%)
- Pessoas brancas foram as que mais responderam não serem agredidas. A proporção é semelhante entre pretos e pardos

Fonte: PNS 2019 (IBGE, 2021)

Violência - sexual

Foi ameaçado ou forçado a ter relações sexuais ou quaisquer outros atos sexuais contra sua vontade alguma vez na vida por raça no RS -2019



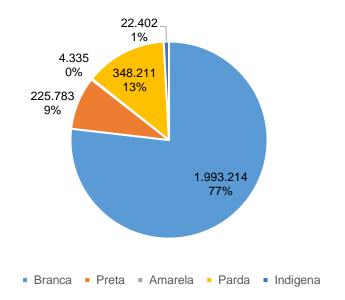
Fonte: PNS 2019 (IBGE, 2021)

❖ Novamente, proporcionalmente, as pessoas pretas foram as que mais relataram terem sofrido violência sexual (6,4%), seguido dos pardos (3,6%) e brancos (2,3%).

Pobreza

Pobreza

Percentual de integrantes das famílias do CadÚnico por raça no RS – junho 2021

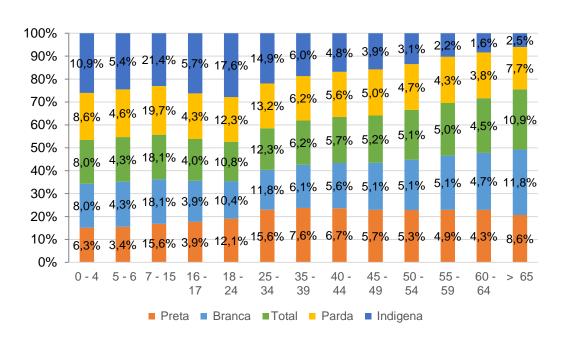


- Pessoas brancas são a maioria das cadastradas (77%)
- No CadÚnico como um todo, 57% dos cadastrados são mulheres
- As mulheres predominam mais fortemente na categoria preta (60,2%), e menos entre os indígenas (54,5%)



Pobreza – Distribuição etária

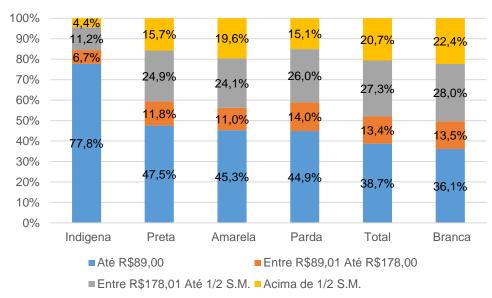
Distribuição percentual das faixas etárias de integrantes das famílias do CadÚnico por raça no RS - junho 2021



- Destaca-se a proporção de população de crianças, jovens e jovens adultos entre os indígenas, possuindo pouquíssimos idosos em relação à média e em relação a todas outras raças
- As pessoas pretas são as que possuem menor concentração de crianças e maior entre os adultos
- Brancos apresentam maiores percentuais de adultos mais velhos e idosos

Pobreza – Distribuição por faixa de renda

Percentual de integrantes das famílias do CadÚnico distribuídos nas faixas de renda dos por raça no RS - junho 2021



- Indígenas são os mais concentrados na faixa dos extremamente pobres
- Brancos são o grupo que têm maior proporção de cadastrados com renda acima de ½ salário mínimo per capita



Pobreza - Distribuição por faixa de renda

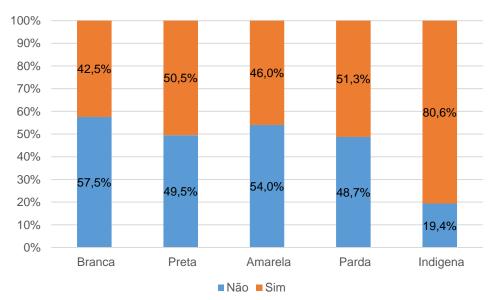
Faixa de renda dos integrantes das famílias do CadÚnico por raça e sexo no RS - junho 2021

	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Total	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Até R\$89,00	35,1%	36,9%	45,3%	49,0%	44,4%	45,9%	43,4%	46,1%	77,3%	78,2%	37,5%	39,6%
R\$89,01- R\$178,00	13,1%	13,8%	11,2%	12,2%	10,9%	11,0%	13,4%	14,5%	6,7%	6,6%	12,9%	13,7%
R\$178,01 - 1/2 S.M.	29,0%	27,2%	25,8%	24,3%	24,9%	23,5%	26,9%	25,3%	11,5%	10,9%	28,3%	26,6%
Acima de 1/2 S.M.	22,8%	22,0%	17,7%	14,5%	19,7%	19,6%	16,3%	14,1%	4,5%	4,3%	21,3%	20,2%

- Os negros são os que apresentam maior diferença entre homens e mulheres em relação à concentração em faixas de renda per capita
- Em todas as categorias, nas faixas de renda um pouco mais alta, as mulheres deixam de representar maior proporção, estando os homens nas faixas menos empobrecidas.

Pobreza - Beneficiários do Bolsa Família

Percentual de beneficiários do Bolsa Família por raça no RS - junho 2021



Fonte: Cadastro Único (2021) (BRASIL, 2021a)

Dos que estão no CadÚnico, os indígenas são a população melhor coberta pelo Bolsa Família (80,6%), seguido dos negros



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO · SPGG

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA · DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise de Políticas Sociais: Daiane Boelhouwer Menezes

Pesquisadores: André Coutinho Augustin; Daiane Boelhouwer Menezes; Lívio Luiz

Soares de Oliveira; Marilyn Agranonik; Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior;

Rodrigo Goulart Campelo; Gabriele dos Anjos

Estagiários: Ana Clara Saft Grassi e Henrique Souza da Silva



NO PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Atualização: 18/11/2021